

LEGENDA

FOLHA - MI - 1600-1-II

ÁREA DE RISCO

SR - Áreas SEM RISCO para construção civil
São consideradas áreas praticamente sem risco para edificações, a grande extensão de terra ocupada, de forma bastante peculiar, pela cidade de Maceió, que compreende a unidade geoespacial denominada de "tabuleiros costeiros. Constituem superfícies, literalmente aplanadas, com declividade menor que 3%, desenvolvidas de material geológico sedimentar, originando solos muito profundos de textura argilosa e muito argilosa (Unidade de solo LA1). Abrange 49,821 km², que representa 21,03 % da área piloto.

RB1- Áreas de RISCO BAIXO em tabuleiro.
São áreas de "tabuleiros costeiros", com declividade entre 0 e 8% (relevo variando de plano a suave ondulado), muitas vezes próximos às encostas íngremes. Possuem também material geológico de natureza sedimentar de textura argilosa e muito argilosa (Unidade LA2 e LA3). Alcançam, 33,641 km², o que significa 14,20% da área piloto.

RB2- Áreas de RISCO BAIXO em planície.
São as áreas que constituem as planícies costeiras, inclusive a grande "planície de Maceió" com material geológico de origem de natureza sedimentar arenosa, formando solos muito profundos arenosos, com partes de aluviões. Corresponde à unidade de solo AQ. Requerem a devida atenção dos estudos de engenharia na edificação dos alicerces. Abrange 33,183 km², o que representa 14,27% da área piloto.

RM1 - Áreas de RISCO MODERADO em tabuleiro.
São as superfícies irregulares dos tabuleiros, ou seja, as áreas onde esses tabuleiros se encontram com os topos relativamente desgastados, com forma de relevo suave ondulado e ondulado (declividades principais entre 8 e 20%). Os solos são muito profundos textura argilosa e muito argilosa (unidade LA4). Necessitam de maior atenção dos estudos de engenharia, especialmente, pela declividade do terreno. compreende 17,55 km², ou seja 7,45% da área piloto.

RM2 - Áreas de RISCO MODERADO em piemonte.
São as superfícies aplanadas com 0 a 8% de declividade, situadas em patamar a piemonte das encostas, ou seja, entre os sopés das encostas forte onduladas e as áreas de várzeas. São terrenos constituídos de um misto de material geológico sedimentar areno-argiloso de origem coluvial e aluvial. Os solos são muito profundos de textura média, com alguma restrição de drenagem interna (Unidade LA5). Formam franjas, distribuídas, principalmente no "perímetro adjacente". Alcança 5,898 km², o que significa 2,49% da área piloto.

RA - Áreas de RISCO ALTO.
Corresponde aos dissecamentos dos tabuleiros, formando encostas onduladas e forte onduladas, cuja declividade principal se coloca entre 8 e 40%. São constituídos por material geológico sedimentar que dá origem a solos também argilosos e muito argilosos das classes Argissolo e Latossolo (Unidade PA1), os quais se tornam susceptíveis à erosão quando desprotegidos da vegetação natural. Abrange 22,965 km², o que corresponde a 9,69% da área piloto.

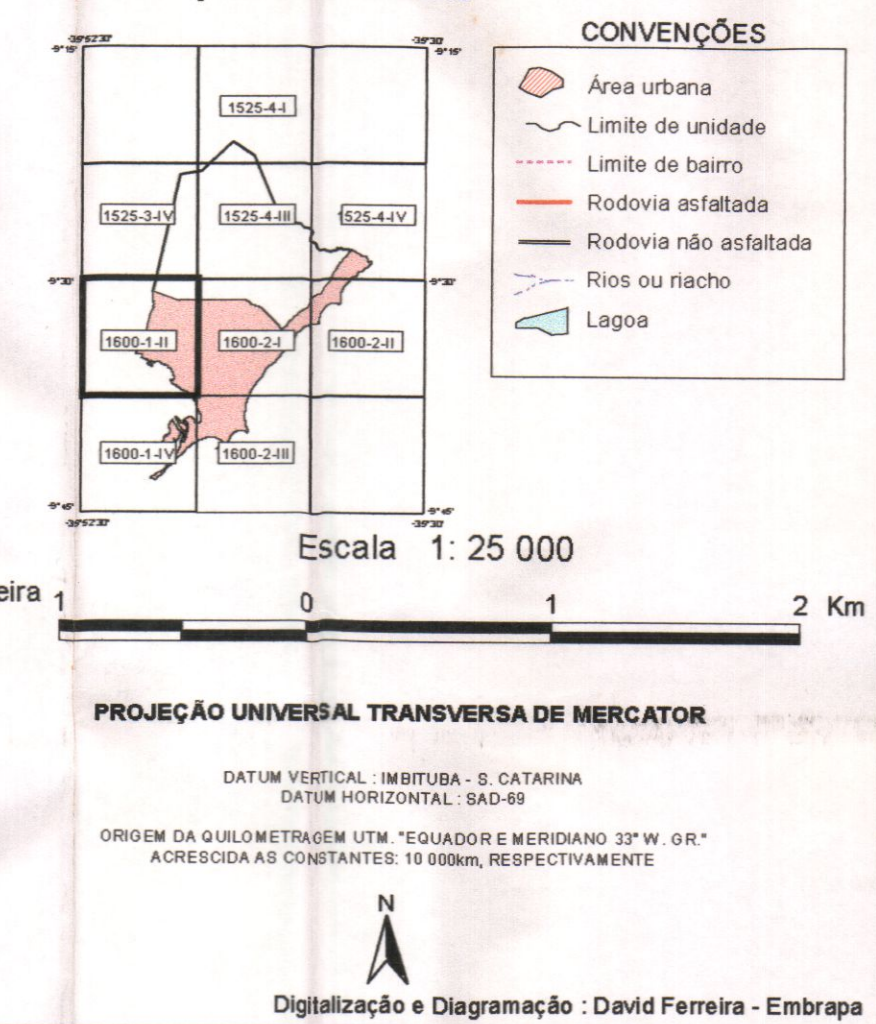
RMA - Áreas de RISCO MUITO ALTO.
Constitui uma situação semelhante à anterior, com o agravante de serem áreas de dissecamentos mais acentuados dos tabuleiros, formando encostas mais íngremes, de relevo forte ondulada e escarpado, ocupadas pelos solos da Unidade PA2. A declividade predominante se coloca entre 30 e 75%; portanto, áreas mais susceptíveis à erosão quando desprotegidos de vegetação. Alcança 19,718 km², o que significa 8,32% da área piloto.


Áreas susceptíveis de poluição e impróprias para construção

SPV - Áreas SUSCEPTÍVEIS DE POLUIÇÃO em várzeas.
São áreas constituídas de material geológico sedimentar argiloso, argilo-siltoso e argilo-arenoso, de origem fluvial, com solos predominante hidromórficos e com sérios problemas de drenagem. Compreende a associação de solos da classe dos Gleissolos (G1, G2 e G3). No "perímetro urbano", devido à carência de saneamento, essas áreas se encontram submetidas ao afluxo de material residual poluente proveniente de esgotos; além de servir para deposição de lixo, detritos e detritos. Na zona rural devem estar destinadas à culturas diversas e horticultura. Abrangem 18,065 km², o que significa 7,63% da área piloto.

Unidade de Mapeamento	Descrição	Área de Mapeamento (km²)	Unidade de Mapeamento	Descrição	Área de Mapeamento (km²)
LA 1	Argissolo	2,1	PA 1	Argissolo	22,965
LA 2	Argissolo	2,1	PA 2	Argissolo	19,718
LA 3	Argissolo	2,1	PA 3	Argissolo	19,718
LA 4	Argissolo	2,1	PA 4	Argissolo	19,718
LA 5	Argissolo	2,1	PA 5	Argissolo	19,718
LA 6	Argissolo	2,1	PA 6	Argissolo	19,718
LA 7	Argissolo	2,1	PA 7	Argissolo	19,718
LA 8	Argissolo	2,1	PA 8	Argissolo	19,718
LA 9	Argissolo	2,1	PA 9	Argissolo	19,718
LA 10	Argissolo	2,1	PA 10	Argissolo	19,718
LA 11	Argissolo	2,1	PA 11	Argissolo	19,718
LA 12	Argissolo	2,1	PA 12	Argissolo	19,718
LA 13	Argissolo	2,1	PA 13	Argissolo	19,718
LA 14	Argissolo	2,1	PA 14	Argissolo	19,718
LA 15	Argissolo	2,1	PA 15	Argissolo	19,718
LA 16	Argissolo	2,1	PA 16	Argissolo	19,718
LA 17	Argissolo	2,1	PA 17	Argissolo	19,718
LA 18	Argissolo	2,1	PA 18	Argissolo	19,718
LA 19	Argissolo	2,1	PA 19	Argissolo	19,718
LA 20	Argissolo	2,1	PA 20	Argissolo	19,718


ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS





PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ
Secretaria Municipal de Planejamento

CONVÊNIO : EMBRAPA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO - MAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS - CNPS
ESCRITÓRIO REGIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - EUP/NE

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

MAPA DE ÁREAS DE RISCO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E ÁREAS SUSCEPTÍVEIS DE POLUIÇÃO

MODIFICADO EM: Janeiro/2002	FOLHA: MI-1600-1-II	ESCALA: 1:25 000
DIGITALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: EMBRAPA - EUP/RECIFE		DATA: 11 / 07 / 00